

VIVIANE CERDÁ<sup>1</sup>, CLARICE QUINTANILHA<sup>1</sup>, CLAUDIA DANTAS<sup>1</sup>, LUCIANA MOURA<sup>2</sup>  
1- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2- HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS

## INTRODUÇÃO

Os pacientes em uso de nutrição enteral (NE) por cateteres geralmente necessitam da administração de medicamentos por essa via, em virtude de ser mais fisiológica, porém não isenta de complicações. Frequentemente, é necessária a adaptação da forma farmacêutica disponível para atender a necessidade do paciente devido à indisponibilidade no mercado ou na padronização da unidade. A alteração da forma farmacêutica e via de administração pode comprometer os aspectos farmacotécnicos e farmacocinéticos do medicamento, podendo resultar em toxicidade medicamentosa, erros de medicação, efeito subterapêutico e obstrução da sonda.

## OBJETIVOS

Identificar as fragilidades no processo de preparo e administração dos medicamentos via sonda pela equipe de enfermagem de um hospital terciário de grande porte do Rio de Janeiro.

## MÉTODO

Foi realizado um estudo observacional descritivo onde os profissionais de enfermagem, de 33 unidades de internação, responderam um questionário composto por perguntas fechadas e abertas relativas ao tema, organizados em: "Ocorrência e frequência", "Áreas e instrumentos utilizados", "Modo de preparo", "Forma de administração", e "Pessoal e treinamento". Os dados foram lançados em planilha de Excel® e analisados por frequência.

## RESULTADOS

Dos 33 setores entrevistados, em 24 (73%) internam pacientes com sonda, frequentemente, sendo, em 92% das vezes a naso/oroentérica (92%). A maioria dos profissionais tritura o medicamento ainda dentro do blister ou embalagem unitarizada pela farmácia (76%) e transfere o pó para uma seringa ou copo descartável, e adicionando água mineral (100%) em volume variável.

### Quais instrumentos para a trituração são utilizados? (N=24)

Respostas:	N	%
"Qualquer coisa dura"	5	21
"Uma pedra mármore encapada com esparadrapo"	5	21
"Pilão"	5	21
"Parte de trás da seringa"	2	8,3
"Vidro de xarope vazio"	2	8,3
"Socador de alho"	1	4,2
"Outros: Grampeador, furador de papel, pinça cirúrgica e martelo"	4	16,6

A higienização destes instrumentos foi relatada em apenas 3 (12,5%) das 24 unidades. A área de preparo utilizada em 19 (76%) das unidades é a bancada de inox, e em 4 (24%) das unidades áreas como: carrinho de medicamentos, mureta de azulejo, bancada de madeira. Em 21 unidades (87,5%) mesmo quando preparados separadamente, os medicamentos são administrados juntos sem lavagem da sonda entre as administrações. Em apenas 3 unidades (12,5%) é considerada a possibilidade de interromper a NE para administrar medicamentos. Em 9 (37,5%) unidades, lava-se a sonda antes, e todas (100%) relataram lavar a sonda depois da administração do medicamento.

### Quais tipos de medicamentos podem ser triturados? (N=24)

Respostas:	N	%
Todos	18	79,0
Todos, menos "clavulim"	1	4,8
Nenhum	2	9,6
Todos menos cápsula	1	4,8
Todos que vem prescrito para essa via	1	4,8
Não sabe	1	4,8

Em apenas 3 unidades (12,5%), os profissionais relataram ter tido algum treinamento para administração de medicamentos via sonda. Apesar de haver no hospital o "Guia de administração de medicamentos via sonda" em apenas uma unidade (4,2%) este era conhecido. Quando questionados quanto ao procedimento em caso de dúvidas, em 13 unidades (54,2%) o enfermeiro mais antigo é consultado em 9 (37,5%) foi relatada a consulta à farmácia, e em 2 (8,4%) unidades não é feito nenhum tipo de consulta.

## CONCLUSÃO

Foi constatada a inexistência de materiais adequados e de padronização das rotinas de preparo e administração de medicamentos via sonda além de desconhecimento das distintas formas farmacêuticas e das implicações da alteração destas para a terapêutica do paciente, indicando uma oportunidade para a inclusão do saber farmacêutico na melhoria deste processo. Diante disso, está sendo desenvolvido no Departamento de Farmácia, a atualização do Guia e a aquisição de trituradores de uso hospitalar e demais materiais necessários para a adequação do processo, assim como estão previstos treinamentos para a equipe de enfermagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Godoi K. E. P., et al.. Medicamento Via Sonda: Perfil prático em um hospital terciário de ensino, v. 7, n. 3, p. 13-18, 2016./Mota M. L. S., et al.. Avaliação do conhecimento do enfermeiro na unidade de terapia intensiva sobre a administração de medicamentos por sonda nasogástrica e nasoenteral. Rev. Latino-Am de Enfermagem, v. 18, n. 5, p. 1-8, 2010.